



Densidade populacional de adultos da broca do cupuaçu (Coleoptera: Curculionidae): parâmetro para o manejo integrado da praga

Moisés Santos de Souza ¹, Ezequiel Soares da Silva ¹, José Cezar Frozzi ¹, Luiz Fernando Gois dos Santos ¹, Anderson Vieira Rodrigues ², Ruan Sobreira de Queiroz ¹

¹ Universidade Federal do Amazonas, Humaitá, AM, Brasil; ² Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, SP, Brasil.

E-mail: vieiraanderson763@gmail.com

Princípios agroecológicos são as melhores opções para a produção alimentar. Os sistemas agroflorestais possuem uma complexa rede de interações ecológicas que oferecem serviços ecossistêmicos, precisando ser compreendidos para manejá-los mantê-los no ambiente. A interação inseto-planta pode afetar a produção agrícola. *Conotrachelus humeropictus* é a praga economicamente mais importante na cultura de cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*) e amplamente distribuída no norte do Brasil. As larvas crescem dentro dos frutos, com perdas na produção que variam de 50% até perto de 100%. O objetivo deste estudo foi registrar a dinâmica populacional do inseto em sistema agroflorestal durante as fenofases simultâneas de floração e frutificação. O estudo ocorreu no município de Humaitá, Sul do Amazonas, de outubro a dezembro/2021, utilizando-se o método do sacolejo das copas de quinze árvores em cada coleta. Maiores densidades populacionais do inseto foram verificadas nas duas últimas semanas de novembro, correspondente ao pico da frutificação dos frutos, com médias de 35 e 32 insetos adultos, respectivamente. Em dezembro, a densidade populacional tende a baixar, com médias de insetos entre 13 e 16, indicando que nesse período, a maioria da população do inseto está em desenvolvimento larval dentro dos frutos. Os dados revelam também que durante o mês de novembro, métodos de controle com armadilhas iscadas com semioquímicos podem ser eficazes devido à atividade mais intensa de voo dos insetos adultos. Também, considerando o ciclo de vida do inseto, a aplicação de produtos a partir de janeiro pode aumentar a probabilidade de contato direto com as formas imaturas dos insetos, pois é o tempo em que as larvas saem dos frutos e vão para o solo para completar o ciclo. Por causa da movimentação nessa fase, o inseto torna-se mais vulnerável ao ataque de seus inimigos naturais, por exemplo, microrganismos entomopatógenos oriundos de produtos de controle biológico aplicados nos frutos e solo.

Palavras-chave: Amazônia, *Conotrachelus humeropictus*, Controle Biológico, Manejo Integrado.

Apoio: Laboratório de Fitossanidade, Universidade Federal do Amazonas - IEAA/UFAM e Grupo de Pesquisa: Fitossanidade Integrada e Bioma Amazônico - FIBAM.